

INCA comemora Dia Nacional de Combate ao Fumo

Cigarro faz mal até pra quem não fuma. Este foi o tema do Dia Nacional de Combate ao Fumo (29 de agosto) deste ano, que teve como objetivo informar a população sobre o tabagismo passivo, especialmente entre trabalhadores de shoppings, bares e restaurantes que sofrem com a poluição tabagística.

Para comemorar a data, entre os dias 26 e 29 de agosto, o INCA promoveu panfletagens em restaurantes do Rio de Janeiro. Além disso, no dia 29, foi realizada uma apresentação teatral na Central do Brasil e a tradicional solenidade no Instituto.

Durante a cerimônia, realizada no prédio da Praça Cruz Vermelha, foram divulgados os resultados de uma pesquisa realizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para estimar a concentração de nicotina no ar em escolas, hospitais, aeroportos, prédios do governo e restaurantes em vários países da América Latina, entre eles o Brasil. A pesquisa mostrou, por exemplo, que em muitos estabelecimentos a fumaça se espalha por todo o ambiente, mesmo havendo separação entre fumantes e não fumantes.

Ainda na solenidade, foram premiados alguns dos restaurantes que adotaram a lei federal 9.294 - que proíbe o uso de produtos derivados do tabaco em recintos coletivos - em seus ambientes, bem como representantes da sociedade civil e parlamentares que se empenharam em favor da causa do controle do tabagismo no Brasil (*veja a lista na Intranet*). O presidente do Sindicato dos Garçons, Barmen e Maitres do Estado do Rio de Janeiro, Waltair Mendes Rodrigues, falou em nome dos funcionários de bares e restaurantes expostos à fumaça do cigarro e apoiou a iniciativa do INCA: "Nós não temos a opção de trabalhar em locais onde não haja fumantes e esperamos que a lei de proibição do fumo em locais públicos e fechados seja cumprida."

O diretor geral do Instituto afirmou que a lei é voltada para a proteção de fumantes e não fumantes expostos à poluição tabagística ambiental. "Ela não visa a segregação, mas atender a uma questão de saúde pública", enfatizou Luiz Antonio Santini.

Outro assunto de grande relevância abordado durante a solenidade foi a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. Dia 7 de novembro é o prazo limite para que seja aprovada no Senado a tempo de o Brasil participar da primeira Conferência das Partes, organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Se isto não ocorrer, o país não poderá contar com apoio financeiro e técnico da OMS para desenvolver alternativas ao cultivo do tabaco. O secretário de Atenção à Saúde, José Gomes Temporão, prometeu redobrar os esforços para convencer os parlamentares da necessidade urgente de ratificação da Convenção-Quadro.



O restaurante Kilograma, próximo ao prédio da Praça Cruz Vermelha, foi um dos restaurantes visitados pela campanha

Carta ao Leitor

A firme política de combate ao fumo promovida pelo governo brasileiro nos últimos anos apresentou resultados positivos: a redução da prevalência de fumantes na população acima de 15 anos, que caiu de 32% para 19% entre 1989 e 2003. Escolhido pelos 192 países membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) para presidir as negociações para a construção do primeiro tratado internacional de saúde pública da História, o Brasil liderou o processo de construção de uma convenção internacional de combate ao tabaco - a chamada Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco. O tratado tem como objetivo adotar medidas para deter a expansão global do consumo e evitar suas trágicas consequências. Segundo a OMS, cinco milhões de pessoas morrem por ano em decorrência de doenças provocadas pelo uso de tabaco e derivados.

O Dia Nacional de Combate ao Fumo foi importante para lembrar que o Brasil precisa ratificar a Convenção na Organização das Nações Unidas (ONU). Antes do dia 7 de novembro, o Senado Federal precisa aprovar o tratado e garantir, assim, que o País integre a Conferência das Partes. Apenas os países que ratificarem a convenção no prazo poderão fazer parte da Conferência e ter voto nas decisões sobre mecanismos internacionais de apoio técnico e financeiro às políticas agrícolas alternativas à cultura tabagista.

Todos sabemos da força da indústria do tabaco, que concentra esforços em polemizar a ratificação do acordo, criando um clima de hostilidade entre fumicultores e a sociedade, além de tentar desacreditar os estudos que mostram os efeitos devastadores do fumo. Legitimar a convenção internacional é manter a coerência das ações e da política vitoriosa de combate ao fumo adotada pelo País e viabilizar alternativas econômicas para a substituição do plantio de tabaco. Esse é um compromisso das autoridades e tarefa de toda a sociedade brasileira.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Muitos caminhos para a Saúde Pública

Novo coordenador de Ações Estratégicas do INCA fala sobre sua área

A Coordenação de Ações Estratégicas (COAE) do INCA está agora sob a responsabilidade do professor e médico Marco Porto. Graduado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), ele direcionou sua carreira inicialmente para a área de Cardiologia, sobre a qual fez sua tese de mestrado também pela UFF.

Em 1980, tornou-se professor da UFF, universidade em que leciona há 25 anos, tendo sido por duas vezes chefe do Departamento de Saúde da Sociedade. A partir de 1986, motivado pela constatação de que várias síndromes cardíacas eram muito comuns na população, tornando-se um problema de saúde pública, começou a se interessar pelo assunto. Marco Porto buscou aprofundar-se na área realizando seu doutorado na Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, com tese defendida em 1995 na área de tecnologia em saúde.

A transição para a gestão pública se deu em 2001, quando assumiu o cargo de subsecretário de Saúde, de início no município de Maricá e, em 2003, em Niterói. Sua entrada no INCA aconteceu em janeiro de 2005, ao ser convidado para chefiar a Divisão de Atenção Oncológica, cargo que ocupou até julho, quando assumiu a COAE.

De acordo com Marco Porto, o papel da COAE é, de um lado, contribuir para a reflexão sobre os objetivos estratégicos do INCA, em suas dimensões interna, regional e nacional. De outro, articular-se com as demais coordenações na formulação de linhas de ação para o alcance destes objetivos. "No ciclo de planejamento de 2006, devemos ampliar os espaços de reflexão e de construção compartilhada. O processo de planejamento não é um registro burocrático de informações, mas uma oportunidade para que os profissionais repensem a instituição e as possibilidades de contribuição para o seu sucesso", explica Marco.



Professor da UFF há 25 anos, Marco Porto assumiu a COAE do INCA

INCA realiza milésimo transplante de medula

Graças à campanha promovida pelo INCA em todo o país, aumentou de 11% para 40%, de 2003 a 2005, a probabilidade de se encontrar um doador de medula óssea no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea – Redome. O INCA tem um motivo a mais para comemorar: em 15 de agosto, o Instituto realizou seu milésimo transplante de medula.

A busca por um doador compatível pode acontecer nos registros nacionais e internacionais de doadores e de sangue de cordão umbilical e placentário. A segunda alternativa

custa US\$ 31.250, 2,3 vezes mais cara que a procura realizada dentro do Brasil.

O aumento da probabilidade de se encontrar um doador no Redome está diretamente relacionado ao resultado da Campanha Nacional de Doadores de Medula Óssea, lançada pelo INCA em junho de 2004. Com o apoio dos hemocentros e de instituições de todo o Brasil, a Campanha conseguiu aumentar de 64 mil para 151 mil os cadastros no REDOME. A meta é atingir 250 mil doadores até 2007.

Consultor científico visita o INCA

O consultor científico Gordon McVie, da Fundação Swiss Bridge, visitou o INCA entre os dias 17 e 19 de agosto. Além de conhecer as instalações do Instituto, ele proferiu a palestra *A atualidade e a próxima década da pesquisa em câncer*, no auditório da Coordenação de Pesquisa. A Swiss Bridge visa a promover a pesquisa sobre o câncer no mundo e financia quatro projetos no Instituto, que tiveram seus resultados parciais apresentados ao consultor durante a visita. O investimento total da Fundação no INCA foi de 4 milhões de dólares.

Conferência discute pesquisa em câncer

Organizada pelo INCA em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e com diversas instituições de saúde de São Paulo e do Rio Grande do Sul, a IV São Paulo Research Conference acontecerá entre os dias 10 e 12 de novembro. No evento, que contará com palestras de diversos profissionais do INCA, serão discutidos temas atuais da pesquisa em câncer.

Prioridade é o bem-estar do paciente

A Área de Enfermagem do Centro Cirúrgico do HC II é responsável por diversas atividades que têm como meta garantir o bem-estar do paciente. Entre elas estão o preparo das salas em função do tipo de cirurgia, a verificação da limpeza e a testagem dos equipamentos, inclusive de vídeos, que podem ser utilizados durante a operação. A Área é formada por 23 funcionários: duas enfermeiras, cinco técnicos de enfermagem, 14 auxiliares de enfermagem, uma secretária administrativa e um maqueiro.

Diariamente, são realizadas cerca de oito cirurgias. As operações são programadas em função do mapa cirúrgico, que contém informações como idade das pacientes, clínica em que está se tratando e tipo de cirurgia, além de uma possível necessidade de reserva de sangue ou de uma vaga no CTI para o pós-operatório. Fora dessa previsão, ainda acontecem, com bastante frequência, as cirurgias de emergência.

Participam do processo cirúrgico uma instrumentadora, uma auxiliar ou técnica de enfermagem e uma enfermeira. A primeira auxilia o médico no fornecimento de instrumental cirúrgico durante a intervenção. Já a segunda, chamada de circulante, é responsável pelo suporte a todos os envolvidos com a cirurgia. Por último, a enfermeira coordena todas as ações dentro da sala, visando facilitar o procedimento cirúrgico.

Além de supervisionar todo o trabalho da enfermagem, a chefe da Área, Maria Claudia Soares Braga, ainda recebe as pessoas que serão operadas, a fim de levantar informações sobre o estado físico, patologias, preparo pré-operatório e histórico do paciente no INCA. Para ela, esse contato informal é importante, pois ameniza a tensão do paciente durante a cirurgia.

Com 23 funcionários, a Área é responsável por diversas atividades do Centro Cirúrgico



II Simpósio Multidisciplinar do Nervo Facial

O II Simpósio Multidisciplinar do Nervo Facial abordou as várias causas de paralisia facial e os métodos mais modernos de correção do problema, como o enxerto de nervos. O evento, realizado em 6 de agosto, no HC I, foi dirigido a médicos e estudantes de cirurgia plástica, microcirurgia, cirurgia de cabeça e pescoço, otorrinolaringologia, neurocirurgia, neurologia, fisioterapia e odontologia.

O organizador do evento, Mário Sérgio Lomba Galvão, membro do Serviço de Cirurgia Plástica Reparadora e Microcirurgia e responsável pelo desenvolvimento da microcirurgia no INCA, destacou a importância de se estudar o nervo facial. "Trata-se de uma estrutura anatômica que, se deformada, acarreta distúrbios não só psicológicos como também funcio-

nais podendo, portanto, afetar a deglutição, a fala, a mímica facial e a visão. Por isso é um assunto que deve ser estudado e debatido, e que desperta o interesse de diversas especialidades", destacou Mário, que teve seu artigo "Reconstrução tridimensional da face nos tumores avançados com invasão da fossa craniana anterior eleito como melhor trabalho publicado em 2004 na revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (leia mais sobre o assunto na área do Informe INCA na Intranet).

O simpósio contou com a presença de diversos cirurgiões renomados. Entre eles, Paulo Niemeyer Filho, que falou sobre o *Tumor do Nervo Acústico e Paralisia Facial e Espasmo Hemi-facial - Tratamento Cirúrgico*, e Fausto Viterbo, que dissertou sobre *Síndrome de MOEBIUS e Enxerto de Nervo Termino-Lateral*.

Médicos do INCA apresentam trabalhos em congresso mundial

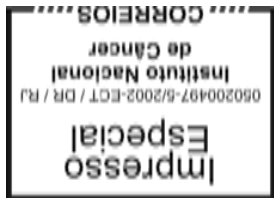
Jorge Salluh e Marcio Soares, médicos do CTI do HC I, foram expositores de três trabalhos no IX Congresso Mundial de Terapia Intensiva. Salluh apresentou o pôster sobre *A atividade PAF-acetil hidrolase encontra-se elevada na fase precoce da injúria pulmonar aguda*. Já Marcio Soares abordou o tema *Avaliação do prognóstico de pacientes idosos com câncer gravemente enfermos*. Ele também expôs um trabalho através de pôster, intitulado *Avaliação do prognóstico de pacientes com tumores de cabeça e pescoço que requerem cuidados intensivos*. Os dois médicos foram premiados, ainda, por suas participações no X Congresso de Terapia Intensiva do Estado do Rio de Janeiro, em julho.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone
0 xx (21) 2221-6227.



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Angélica Nasser e Fernanda Rena
 Reportagem: Beatriz Calliman, Daniela Pontes Coelho, Gabriel Coelho Amendoeira, Paulo Furstenau, Vanessa Piekny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Rodrigo Feijó, Tiago Raposo, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dés
 Diagramação: g-dés
 Fôto e Impressão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD); Fernanda Campos e Kadma Carrão (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jacqueline Mallermont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreirae e Jacqueline Moura (CEMO); Cláudia Feixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Mirian Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Setembro de 2005 nº 202



Sistemas de registros de câncer ganham novas versões



A mesa de abertura do evento que lançou novas versões do SisRHC e do SisBasepop

Informações confiáveis sobre o número de casos novos de câncer no País serão coletadas com mais agilidade. A melhoria vem da atualização dos sistemas para armazenamento destes dados, o SISRHC e o SisBasepop. Cerca de 50 pessoas de todo o País participaram do encontro de lançamento das novas versões dos programas, realizado nos dias 23 e 24 de agosto.

O SisBasepop gerencia informações de incidência de câncer em uma população definida, como a de uma capital ou município, por exemplo. Já no SisRHC são organizados dados por instituição de saúde. As novas versões são mais simples, precisam de menos recursos humanos e financeiros para o funcionamento, além de comunicarem-se com mais facilidade entre si. Uma grande vantagem é que os programas são de utilização livre, ou seja, os usuários não precisam comprar a licença para o uso, o que gera diminuição de gastos.

A análise das informações geradas pelos sistemas beneficia não só profissionais de saúde como toda a comunidade. "O câncer tem características próprias. Como é uma doença crônica, com bom prognóstico para a maioria dos tumores, é necessário conhecer as informações sobre incidência para se compreender seu impacto na população. Os registros permitem um melhor planejamento de recursos e um atendimento de mais qualidade para a população", explica Marcell Santos, técnica da Divisão de Informação, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA.

HC IV realiza I Jornada de Bioética

Mais de cem pessoas participaram da I Jornada de Bioética do HC IV, que aconteceu no dia 23 de agosto, no auditório Gama Filho do HC III. O evento, que teve como tema principal a Não Ressuscitação em Medicina Paliativa, abordou diversos assuntos como O dia a dia na prática clínica da não ressuscitação numa unidade de cuidados paliativos oncológicos e Aspectos legais, psicanalíticos e bioéticos da não ressuscitação.

O evento contou com a presença da chefe de Gabinete da Direção Geral do INCA, Rosamélia Cunha, do coordenador de Assistência, Luiz Augusto Maltoni, e da diretora do HC IV, Cláudia Naylor. Para Carlos Debenedito, chefe da Divisão Técnico-científica do HC IV e organizador do evento, uma das razões da Bioética é promover o debate de assuntos polêmicos. "É necessário discutir diferentes pontos de vista para que, dessa forma, sejam definidos conceitos e argumentos que justifiquem as decisões tomadas pelos profissionais com relação ao paciente", revela.

Ouvidoria do HC III completa um ano

No dia 23 de agosto, a Ouvidoria do HC III, sob a supervisão da Ouvidoria Geral do INCA, completou um ano de funcionamento. Neste período, mais de mil pessoas passaram pelo setor. Só no primeiro semestre de 2005, a Ouvidoria da unidade realizou 1074 atendimentos e foi verificado um índice de satisfação de 88%. O setor atende pacientes, acompanhantes e funcionários e recebe reclamações, elogios, pedidos, orientações e sugestões.

